

EDUCAÇÃO INFANTIL E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Dalzirene Souza Dias¹
Débora Thais Nascimento da Silva²
Jaqueline Miranda de Sena³
Rosana de Souza Teixeira⁴
Suzana Vieira de Assunção⁵
Michele Cristina de Arruda Figueiredo⁶

RESUMO: Devido à importância da proteção ambiental, o conceito de desenvolvimento ecologicamente sustentável por meio da educação ambiental, que visa desenvolver o conhecimento, a compreensão, as habilidades e a motivação das pessoas para a formação de valores, práticas e atitudes, tem se difundido e implementado nas escolas nas últimas décadas. encontrar soluções sustentáveis para problemas e questões ambientais.

Palavras-chave: Meio ambiente. Desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental.

ABSTRACT: Due to the importance of environmental protection, the concept of ecologically sustainable development through environmental education, which aims to develop people's knowledge, understanding, skills and motivation for the formation of values, practices and attitudes, has spread and implemented in schools in recent decades. find sustainable solutions to environmental problems and issues.

Keywords: Environment. Sustainable development. Environmental education.

1. INTRODUÇÃO

A educação ambiental pode fornecer algumas diretrizes necessárias para criar um ambiente saudável. Com isso, devemos começar a estimular o equilíbrio entre as pessoas e

¹ Graduada em História pelo Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Associação varzeagrandense de ensino e cultura – AVEC.

⁴ Graduada em Pedagogia pelas Faculdade Integradas Matogrossense de Ciências Sociais e Humanas, Especialista em Educação Infantil e Ano Iniciais do Ensino Fundamental do Contexto do Atendimento Educacional Especializado.

⁵ Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Especialista em Alfabetização e Educação Infantil pela Faculdade Varzeagrandense de Educação – IVE

⁶ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Especialista em Educação Infantil com Ênfase ao Letramento pela Faculdade Luso Capixaba.

o meio ambiente desde cedo com base na educação infantil. Hábitos, hábitos e atitudes adequados à qualidade de vida. Nesse sentido, questiona-se como os processos de educação ambiental inseridos em projetos político-pedagógicos podem promover a cidadania ambiental na educação infantil.

Na educação infantil, o tratamento está relacionado à sobrevivência e ao desenvolvimento da identidade da criança. Além disso, trata-se de um desenvolvimento que não é isolado em si mesmo, mas relacionado ao tempo histórico. Portanto, o comportamento e a atitude de um indivíduo adulto em relação à natureza podem ser rastreados até a infância.

Os anos pré-escolares têm sido destacados como o período em que as sementes das habilidades sociais e da personalidade de uma criança são plantadas, mas entre os 2 e 6 anos, esse padrão inicial é revisto, reforçado e reforçado (BEE, 1996).

A escola tem um papel de extrema importância para consolidar esse processo, pois é um espaço social capaz de formar consciência e não deve ser apenas um transmissor de conceitos biológicos, mas um espaço que facilita a compreensão das pessoas e as relações entre elas.

Com base no modelo de educação ambiental utilizado na educação infantil, é possível apresentar conclusões que mostram se tal atividade é efetiva na promoção de uma atitude ecológica em prol da conservação dos recursos naturais e artificiais ou não.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Educação infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Educação Infantil é a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2014, p. 22). No Brasil, a Educação Infantil nasceu de um processo histórico, social e político-pedagógico. No início do século XIX, surgiram instituições isoladas como creches, asilos, e internatos que eram destinadas a cuidar da criança pobre. No final deste mesmo século, surge a ideia de jardimde-infância.

A educação envolve dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas não poderiam sobreviver (GRAIDY; KAERCHE, 2001). Diante disso o cuidado é tão importante quanto à educação, pois quem cuida educa e quem educa cuida. O cuidar na Educação Infantil é fundamental e deve fazer parte do cotidiano nas instituições, pois o desenvolvimento da criança depende do cuidado com o corpo, com a saúde, e a qualidade da alimentação, levando em consideração as necessidades da criança. Enquanto o educar deve proporcionar uma aprendizagem que contribua com o desenvolvimento e formação integral na primeira infância. No desenvolvimento da criança, todos os seus aspectos precisam ser valorizados principalmente o momento privilegiado de sua vida, que é a infância. Nessa fase tem início a formação dos primeiros valores. Daí a necessidade de levar em consideração os conhecimentos de mundo desses seres humanos e proporcionar-lhes condições para que construam e reconstruam os seus conhecimentos. Só assim terão a capacidade de reconhecer o seu papel na sociedade. Para Vygotsky (1984; 2007), essa interação social do ser humano, desde seu nascimento, é um espaço de constituição e desenvolvimento da consciência, pois a criança nasce equipada com características de nossa espécie para se desenvolver e aprender.

4200

O crescimento e a aprendizagem da criança ocorrem da relação que tem “no seu cotidiano, observando, experimentando, imitando recebendo instrução das pessoas mais experientes de sua cultura. Assim, ela aprende a fazer perguntas e também obter respostas para uma série de questões” (REGO, 2007, p.76).

Desenvolvendo na Educação Infantil temas ambientais, a criança desde logo compreenderá que é preciso adotar atitudes e comportamentos que garantam uma boa relação de sua vida com o meio ambiente, inclusive saberá cuidar do planeta para sua geração e as vindouras. É preciso fomentar atitudes não só para marcar presença nas práticas pedagógicas, mas sim permear o cotidiano escolar, de forma que o educando estabeleça em sua formação parâmetros de condutas que visem à sustentabilidade (CHAPANI; DAIBEM, 2003).

O planejamento na Educação Infantil, quando assume a postura de espaço educativo – pedagógico, deve propiciar à criança a possibilidade de se desenvolver e elaborar seus

conhecimentos, objetivando a compreensão da realidade que é constituída por um contexto sócio – cultural – político e econômico.

2.2. Educação ambiental na educação infantil

A Educação Ambiental pretende desenvolver o conhecimento, a compreensão, as habilidades e a motivação do homem para adquirir valores, mentalidades e atitudes necessários para lidar com questões e problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis (DIAS, 2003). Segundo a Lei 9.795 que preconiza sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (EA) no Brasil esta é considerada como: Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p. 1).

O termo EA por vezes aparece vinculado a adjetivos como Crítica, Libertadora, Dialógica, Popular e Transformadora. Muitos tratam como sinônimos a denominação Educação Ambiental Crítica (EAC), em que a prática educativa é a formação do sujeito humano enquanto ser individual e social, historicamente situado (CARVALHO, 2004). Na esfera educativa se observa a formação de consenso da necessidade de estudos sobre EA.

O trabalho pedagógico torna-se de extrema importância para a compreensão das relações que permeiam o campo ambiental, relacionadas não apenas com os fatores naturais, mas também com as dimensões sociais e culturais que regem a interação do homem com o ambiente.

Para Carvalho (2004), no trabalho pedagógico em EA, a socialização da visão naturalista, que reduz o ambiente à natureza, sem vínculos com os demais fatores que interagem com o meio. A ação educativa deve ser voltada para uma educação ambiental crítica, com intervenção político-pedagógica direcionada para o estabelecimento de uma sociedade de direitos e ambientalmente justa. No contexto exposto, torna-se necessário que os estudantes possam perceber que, ao longo da caminhada, todos os tipos de relação estão conectados ao contexto geográfico, ecológico e cultural, em que se produz e reproduz uma formação social determinada (LEFF, 2005; LOUREIRO, 2006). Esse tipo de formação social

vai caracterizar as formas do ser humano se relacionar e se apropriar dos recursos da natureza.

O papel da Educação Ambiental é fundamental para trabalhar valores nas crianças que transformem suas atitudes perante o meio ambiente. E uma boa opção de se começar é implantar a EA na Educação Infantil.

No âmbito da Educação Infantil, o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), documento elaborado pelo MEC (Ministério da Educação) em 1998, vem com o objetivo de auxiliar os professores da Educação Infantil. O RCNEI explica que os mitos, as lendas, as brincadeiras, o faz-de-conta, podem ser instrumentos utilizados pelo professor para esclarecer junto às crianças fenômenos da natureza e da sociedade, a diversidade de culturas e crenças entre os povos, a geografia e hidrografia dos lugares, questões sobre o céu, o tempo e o espaço, entre outros. Acrescenta também que as práticas adotadas nas instituições de educação infantil têm desconsiderado “o interesse, a imaginação e a capacidade da criança pequena para conhecer locais e histórias distantes no espaço e no tempo e lidar com informações sobre diferentes tipos de relações sociais” (BRASIL, 1998, p. 165), limitando a riqueza dos conteúdos trabalhados com a criança.

4202

Segundo o RCNEI as crianças devem ter contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los. Por isso, é importante instigar a curiosidade das crianças pelo mundo social e natural, para que elas formulem perguntas e imaginem situações para compreendê-las, de forma que manifestem a sua opinião sobre os acontecimentos. Além disso, fazer com que elas estabeleçam algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se encontram, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana. Estes objetivos estão também presentes no conceito de EA – adquirir conhecimento, imaginar soluções, estabelecer relações, valorizar a preservação de espécies, melhorar a qualidade de vida humana.

Dessa forma fica evidente a importância de se trabalhar os conteúdos referentes às Ciências Naturais na EI e a EA é uma parceira nessa tarefa. Segundo a Teoria Crítica da Educação, o papel do professor nesse espaço democrático é fundamental porque ele é o

estimulador do aluno, o orientador em caminhos ainda desconhecidos. A educação é entendida como instrumento que possibilita ao homem a apropriação da cultura, é mediadora entre o homem e a ética, permitindo ao homem assumir consciência da dimensão ética de sua existência com todas as implicações desse fato para a sua vida em sociedade. A educação faz ainda a mediação entre o homem e a cidadania, proporcionando-lhe aquisição da consciência de seus direitos e deveres frente aos outros e de toda a coletividade e pela mediação da educação, é viável construir uma cidadania ética (SAVIANI, 2001).

É necessário entender o meio ambiente de forma plural, porque nenhum animal ou nenhuma planta se basta (KLOETZEL, 1998). Para pensar em Educação Ambiental, nessa perspectiva, é necessário envolver vários campos de saberes de forma transversal sem nenhum tipo de barreira e empregando metodologias diversas como, por exemplo, a história de vida (REIGOTA, 2009).

A Pedagogia Crítica, também chamada de pedagogia libertadora, objetiva estimular a reflexão e a liberdade como formas de superar as opressões da Pedagogia Conservadora. Tem no diálogo sua principal ferramenta de crescimento do aprendiz e do professor que, por vezes, trocam seus papéis, uma vez que se trata de uma Pedagogia horizontal.

O aluno é visto como um sujeito singular na aprendizagem, tendo em vista sua história de vida e estimulando sua participação em todos os níveis do processo de ensino por meio de cooperação, e solução ao desvendar problemas. Desta forma, percebe-se uma educação política com transformação permanente.

A Pedagogia Crítica tem o mesmo sentido da Educação Ambiental voltada para o cotidiano do aluno e seu ambiente mais próximo, quando enaltece a importância da problematização que leva o aluno a refletir, analisar e questionar a sua realidade e se perceber enquanto sujeito transformador. O aprendiz que consegue entender a importância de construir debates e diálogos torna-se mais livre, crítico e dono de seus próprios pensamentos. A criticidade é fundamental no processo da Educação Ambiental com cunho de transformação social, porque eleva o valor do pensamento, faz o aluno ligar o saber aprendido com os problemas sociais práticos, gera interdisciplinaridade e facilita a transversalidade do conhecimento, o que é de fundamental importância na Educação Ambiental. Ao insistir na temática do meio ambiente por certo se sustenta que todo

desenvolvimento deve se caracterizar de modo concomitante como ambiental e social, pois na mesma medida remete à qualidade da vida como uma totalidade (HERCULANO et al, 2000).

De certo modo a perspectiva da consolidação de direitos do meio ambiente, sincronizada com dignidade cidadã ou qualidade de vida, põe em destaque um diálogo ímpar com a natureza. Sendo assim, propor a difusão de uma cidadania ambiental significa referir-se a um procedimento educativo de larga abrangência. Este por consequência envolve a alteração do processo de seleção das informações, de tal forma que seja lançado na compreensão dinâmica do mútuo enriquecimento entre natureza e humanização.

CONCLUSÃO

Entende-se que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica de uma criança, quando o professor deve cuidar do desenvolvimento global da criança. Cuidar na educação infantil também significa cuidar, pois formam vínculos afetivos, padrões de comunicação, atendimento de necessidades básicas, fatores importantes para criar um momento onde haja oportunidade de expressar sentimentos, dúvidas, compartilhar conhecimentos, crenças e valores, habilidades e atitudes, manter ou melhorar a condição humana no processo de vida, o que pode proporcionar à criança bem-estar físico, mental e espiritual, que gera autoconhecimento, respeito e autonomia.

A educação ambiental recomenda desenvolver a criticidade de cada departamento, sendo capaz de suportar mudanças no contexto de toda a escola e também se estender a toda a comunidade. Portanto, esse trabalho deve ser contínuo, e deve ser continuamente abordado no contexto da escola.

Nesse sentido, fica evidente a falta de orientações suficientemente sólidas na educação básica, pois é na infância que as pessoas passam por mudanças importantes, principalmente em relação a atitudes e valores. Dessa forma, a questão ambiental não seria tratada apenas durante as férias, mas faria parte da rotina escolar e da vivência diária das crianças.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. **Educação infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento**. Campinas: editora Alínea, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 10. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 46 p. – (Série legislação ; n. 130).

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, Editora Artmed, 7ª ed., 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, v.3, 1998.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Brasília, 1999.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental crítica, nomes e endereçamentos da educação**. In: LAYARGUES, P. P. (Coord.). *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: MMA, p.13-24, 2004.

CHAPANI, D. T.; DAIBEM, A. M. L. **Educação ambiental: ação-reflexão-ação no cotidiano de uma escola pública**. In: TALAMONI, Jandira L. B. e SAMPAIO, Aloísio Costa. *Educação Ambiental: da prática pedagógica à cidadania*. São Paulo: Escrituras Editora, (Educação para a Ciência; 4). 2003.

COSTA, A. F. **A Pesquisa de Terreno em Sociologia**. in J. M. Pinto/A. S. Silva (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto, Afrontamento, p.129-148. 1987.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v.1, n.4, p.107- 112, 2004.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Global, 2003.

FREITAS, R. E.; RIBEIRO, K. C. C. **Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino**. Revista Eletrônica Aboré-Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus-Edição, v. 3, 2007.

GRAIDY, C.; KAERCHER, G.E. (org.) **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

- ITURRA, R. **A construção social do insucesso escolar**. Lisboa, Escher. 1990.
- KLOETZEL, K. **O que é meio Ambiente**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- LOUREIRO, C. F. B. **Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma prática crítica em educação ambiental**. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, p.13-52. 2006.
- REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- ROWLAND, R. **Antropologia, História e diferença**. Porto, Afrontamento. 1987.
- SÁ-SILVA, J.R.; DE ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J.F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v.1, n.1, 2015.
- SANTA CATARINA, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Temas Multidisciplinares**. Florianópolis: COGEN, 120 p. 1998.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 34ª ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.